

COMPARAÇÃO ENTRE ESPÉCIES NATIVAS COM ONE-TREE-PLOT EM FOZ DO IGUAÇU, PR (I)

Paulo Ernani Ramalho Carvalho *
Waldemar Hugo Zelazowski **
Newton Luiz Kaminski ***
Gerson Luiz Lopes ****

O experimento foi instalado com o objetivo de estudar o comportamento silvicultural de espécies florestais nativas, visando-se fornecer alternativas ao reflorestamento para processamento mecânico e para usos múltiplos, na Região de Foz do Iguaçu (oeste do Paraná).

Foi instalado um ensaio de espécies - fase eliminatória, com 24 espécies/procedências, conforme a Tabela 1, na área da ITAIPU BINACIONAL em Foz do Iguaçu, PR.

O delineamento experimental foi em blocos completos ao acaso, em parcela de uma planta "one-tree-plot"; repetidas 16 vezes. O plantio foi efetuado com espaçamento 4 m x 4 m, com bordadura de uma linha envolvendo todo o experimento com o mesmo tratamento.

O município de Foz do Iguaçu, PR, situa-se a 220 m de altitude, 25° 32' 45" S de latitude e 54° 35' 45" W de longitude. O solo da área experimental é um Latossolo Roxo distrófico, textura média, com perfis profundos (2 a 3 m), em relevo suave e o clima da região é do tipo Cfa de acordo com a classificação de Köppen, com a temperatura média anual de 20,7°C e precipitação média anual de 1.712 mm.

Antes da implantação do experimento, a área recebeu roçada mecânica. O plantio foi efetuado em 12 de junho de 1990, totalizando a área experimental de 0,75 ha.

A avaliação realizada em 18.07.1996, seis anos após o plantio, proporcionou os resultados apresentados na Tabela 1.

* Eng. Florestal, Doutor, CREA nº 3460/D, Pesquisador da Embrapa - Centro Nacional de Pesquisas de Florestas.
** Eng. Florestal, Bacharel, Técnico da Itaipu-Binacional
*** Eng.-Agrônomo, Bacharel, Técnico da Itaipu-Binacional
**** Téc. Florestal, Itaipu-Binacional

TABELA 2. Crescimento de 24 espécies, aos seis anos de idade, em Foz do Iguaçu, PR.

Tratamentos (espécies)	Plantas vivas (%)	Altura Média (m)	DAP Médio (cm)	ICC ¹
grevílea	100,00	8,81	20,1	177,08
monjoleiro	93,75	7,95	12,2	90,92
ingá-graúdo	93,75	6,99	13,2	86,50
canafístula	93,75	6,65	10,5	65,46
louro-pardo	100,0	5,38	9,8	52,72
canela-preta	62,50	6,37	12,2	48,57
canela-de-veado	100,0	6,46	7,3	47,15
gurucaia	100,00	5,34	7,8	41,65
canela-pinho	56,25	6,40	11,2	40,32
cedro-australiano	62,50	6,31	9,3	36,67
paineira	87,50	3,97	8,3	28,83
pau-marfim	93,75	5,31	5,7	28,37
amendoim	81,25	4,81	6,4	25,01
guajuvira	100,00	4,14	6,0	24,84
varoveira	25,00	7,35	12,0	22,05
miguel-pintado	100,00	3,04	4,3	13,07
caroba	93,75	3,29	4,1	12,64
maria-preta	87,50	3,74	3,6	11,78
caqui-do-mato	87,50	3,54	3,7	11,46
cedro	87,50	2,36	4,0	8,26
trebol	62,50	2,51	3,4	5,33
rabo-de-bugiu	81,25	2,28	2,4	4,44
jaracatiá	18,75	2,97	6,4	3,56
pau-brasil	31,25	1,84	1,2	0,69
Média Geral				36,97
Média Exóticas				106,87
Média Nativas				30,61

¹ ICC (Índice Combinado de Crescimento) = plantas vivas (%) x altura média (m) x DAP médio (m).

Merecem destaque por apresentar ICC acima da média do experimento:

a) espécies exóticas: grevílea.

b) espécies nativas: monjoleiro, ingá-graúdo, canafístula, louro-pardo, canela-preta, canela-veado, gurucaia e canela-pinho.